

REVISTA DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA

SITIENTIBUS

FILOLOGIA E ACERVOS

ARTIGO

ORGANIZAÇÃO DO ARQUIVO TEXTOS TEATRAIS CENSURADOS: OS DESAFIOS DOS SISTEMAS ARQUIVÍSTICOS*ORGANIZATION OF THE ARCHIVE OF CENSORED THEATRICAL TEXTS: THE CHALLENGES OF ARCHIVAL SYSTEMS*

MARIA CLARA SILVA MORENO

Mestranda em Língua e Cultura pela Universidade Federal da Bahia (UFBA/FAPESB)

ISABELA SANTOS DE ALMEIDA

Doutora em Literatura e Cultura pela Universidade Federal da Bahia. Professora da UFBA/PPGLinC. E-mail: isabela.prof@gmail.com

RESUMO

O artigo discute os desafios e fundamentos teórico-metodológicos envolvidos na criação do Arquivo Textos Teatrais Censurados (ATTC), um projeto em desenvolvimento na Universidade Federal da Bahia (UFBA), voltado à organização, preservação e difusão de textos teatrais censurados durante a Ditadura Militar brasileira (1964–1985). A pesquisa parte de uma abordagem transdisciplinar, articulando Filologia, Arquivologia e Humanidades Digitais, para refletir sobre o conceito de arquivo e suas múltiplas definições. Diferentemente dos arquivos tradicionais, o ATTC propõe um modelo digital que prioriza não apenas a preservação, mas também a ampla divulgação e acessibilidade dos documentos, incluindo roteiros teatrais, documentos censórios, fotografias e outros materiais que compõem os dossiês dos dramaturgos. O estudo destaca o papel do teatro como forma de resistência política e social, evidenciando como os textos censurados representam vozes marginalizadas e memórias de repressão. Nesse sentido, o arquivo assume uma função que vai além da guarda documental, configurando-se como espaço de circulação de narrativas históricas e culturais. Do ponto de vista metodológico, o projeto envolve a coleta, organização e disponibilização digital dos materiais, enfrentando desafios técnicos relacionados à escolha de plataformas e softwares arquivísticos. Inicialmente, considerou-se o uso do sistema AToM, mas, devido a limitações técnicas, optou-se pelo desenvolvimento de um site com ferramentas mais acessíveis, priorizando a usabilidade e o acesso público. Como resultados parciais, apresenta-se a estrutura do site em construção, com perfis de autores, inventários e acesso a fac-símiles. Conclui-se que o ATTC contribui para a preservação da memória cultural e política, além de ampliar o acesso a materiais históricos, reforçando o papel do arquivo como instrumento de democratização do conhecimento e resistência.

Palavras-chave: Filologia, Humanidades Digitais, Teatro censurado, Ditadura Militar

ABSTRACT

This article discusses the challenges and theoretical-methodological foundations involved in the creation of the Archive of Censored Theatrical Texts (ATTC), a project under development at the Federal University of Bahia (UFBA), aimed at organizing, preserving, and disseminating theatrical texts censored during the Brazilian Military Dictatorship (1964–1985). The research adopts a transdisciplinary approach, integrating Philology, Archival Science, and Digital Humanities, to reflect on the concept of archives and their multiple definitions. Unlike traditional archives, the ATTC proposes a digital model that prioritizes not only preservation but also the broad dissemination and accessibility of documents, including theatrical scripts, censorship records, photographs, and other materials that compose playwrights' dossiers. The study highlights the role of theater as a form of political and social resistance, showing how censored texts represent marginalized voices and memories of repression. In this sense, the archive goes beyond mere preservation, becoming a space for the circulation of historical and cultural narratives. Methodologically, the project involves collecting, organizing, and digitally making materials available, facing technical challenges related to the selection of archival platforms and software. Initially, the AToM system was considered, but due to technical limitations, a more accessible website-based solution was adopted, prioritizing usability and public access. Partial results include the development of the website structure, featuring author profiles, inventories, and access to facsimiles. The study concludes that the ATTC contributes to preserving cultural and political memory while expanding access to historical materials, reinforcing the role of archives as instruments of knowledge democratization and resistance.

Keyword: Philology, Digital Humanities, Censored theater.



Introdução

O teatro abre um universo de possibilidades de existência: não só os limites entre o real e o imaginário caem, mas a ordem e papéis pré-estabelecidos socialmente podem ser, durante toda a sua construção/produção, tensionados, questionados. Em contextos de censura reais de corpos e discursos, essa função primordial das artes vai além, se tornando uma maneira de resistência, de afirmar que outras formas de vida são e devem ser possíveis, transcendendo o *status quo*. Pensando na Ditadura Militar vivida pelo Brasil entre os anos de 1964 e 1985, o teatro assumiu esse importante papel de constante denúncia dos diversos tipos de violência praticados sobre grupos sociais marginalizados, ainda que tentando sobreviver aos inúmeros processos de censura que os textos das suas peças sofreram.

Nesse cenário, está em desenvolvimento uma pesquisa com o objetivo de construir o Arquivo Textos Teatrais Censurados – ATTC, onde será reunido o resultado do levantamento e recolha de todo material disponível que transmitiu (direta e indiretamente) esses textos, a *rescensio* (Spaggiari; Peruggi, 2004, p. 32), feita por diversos pesquisadores do Grupo de Estudos e Edição de Textos – GEET e, especificamente, da Equipe Textos Teatrais Censurados – ETTC, da Universidade Federal da Bahia – UFBA. Foram coletados os roteiros das peças de diversos autores – não necessariamente canônicos – que produziram nesse contexto de censura no estado da Bahia, bem como recortes de jornais, fotografias, documentos censórios, cartas e outros materiais que possam integrar os dossiês dessas produções, formando, assim, os acervos de cada dramaturgo.

Então, no presente artigo, pretende-se explicar quais os sentidos de arquivo que embasam e justificam a criação do ATTC, a metodologia que está sendo utilizada e relatar os resultados parciais alcançados. Na primeira seção, **O conceito de arquivo: relações transdisciplinares**, é feita uma reflexão sobre como a relação da Filologia com o conceito de arquivo e com outras áreas do conhecimento – como as Humanidades Digitais – está contribuindo com essa pesquisa. Em seguida, na seção **A construção do ATTC**, será apresentado como a estrutura tem se desenvolvido na prática, passada pelo estudo inicial do software *Acces To Memory – AToM*¹, destinado a sistemas de arquivamento; o programa desenvolvedor de sites *WebAcappella*²; e a criação dos recursos visuais que farão parte do *layout* do Arquivo, como imagens – por meio de programas como o *Photoshop*³ –, textos, formas e outros.

O conceito de arquivo: relações transdisciplinares

A Filologia e, especificamente, a Crítica Textual, fazem parte de um campo de estudos interdisciplinar ou, mais além, transdisciplinar (Almeida, 2016), tendo em vista que a relação de duas ou mais áreas do conhecimento “[...] implica em efetivos deslocamentos teóricos e metodológicos, estabelecendo novas formas de pensar o objeto de estudo, bem como novas maneiras de abordá-lo.” (Almeida, 2016, p. 101).

Não é possível pensar os processos de produção de um texto sem discutir sobre as condições materiais em que ele foi criado e nos contextos de produção, transmissão, circulação e recepção, isto é, regimes de historicidade que interferiram diretamente na sua existência.

Tratando especificamente do objetivo desse projeto de pesquisa, a construção de um banco digital de textos, é essencial reconhecer que o conceito de arquivo se refere a um objeto próprio de outra ciência, a Arquivologia. Entretanto, por se tratar de um estudo filológico, é necessário estabelecer novas formas de pensar esse objeto. Há diversas maneiras de se definir o conceito de arquivo, cada qual partindo de recortes e necessidades específicas. Citando a arquivologista Bellotto (2012, p. 108),

[...] a precisão do conceito de arquivo está em duas grandes premissas: a primeira, a de ‘descobrir a sua alma orgânica’, seu vínculo com os demais do seu conjunto, seja este uma série, um fundo, um processo; a segunda, a de ter sido recebido ou expedido no exercício de funções administrativas, jurídicas ou de outra qualquer espécie de função que exerça uma entidade.

Destaca-se, nessa definição, a necessidade de a produção de um arquivo estar relacionada a uma entidade, uma pessoa jurídica que lide com textos, documentos, ligados a questões oficiais, como mencionadas funções administrativas e jurídicas. É a relação direta da ação de arquivar com a institucionalização dos seus objetos e seus objetivos, dando a conhecer quais são os documentos considerados relevantes, isto é, que devem ser guardados, assim como os que podem ser descartados.

Schellenberg (2005, p. 40) defende que o conceito de arquivo não pode ser unívoco, sendo mais desejável pensar em arquivos, uma vez que a definição pode ser modificada em cada país de acordo com suas necessidades peculiares. O autor destaca a relevância dos textos que serão escolhidos para arquivamento ao apresentar a definição de arquivo como

Os documentos de qualquer instituição pública ou privada que hajam (sic) sido considerados de valor, merecendo preservação permanente para fins de referência e de pesquisa que hajam (sic) sido depositados ou selecionados para depósito, num arquivo de custódia permanente. As características essenciais dos arquivos relacionam-se, pois, com as razões pelas quais os documentos vieram a existir e com as razões pelas quais foram preservados. (p. 41)

Já para Bordini (2022), da área dos estudos de acervos de escritores, “Arquivos são considerados como lugares de guarda, com o propósito de preservar fisicamente os documentos neles contidos, implicando atividades de higienização, embalagem, restauro e arquivamento.” (apud Borges, 2022, p. 195). Nessa definição, destaca-se arquivo com uma estrutura física que tem suas próprias demandas, associada a documentos produzidos em um período anterior à difusão da informática.

Desta breve amostra, pode-se depreender que não há conceitualização certa, apenas diferentes pontos de vista sobre um mesmo objeto.

No caso do ATTC, a noção de arquivo parte de dois pontos chave: o meio de organização (digital) e o trabalho filológico. O arquivo feito em suporte digital demanda outras exigências que os físicos não têm e vice-versa. As atividades citadas por Bordini serão outras, como a preocupação com codificação softwares, produção de fac-símiles digitais, transferências de arquivos, plataformas, nuvens etc.

No que diz respeito à atuação filológica, não se pode perder de vista o compromisso ético que o profissional tem em dar a conhecer os documentos pesquisados. Partindo desse pressuposto, entende-se que, enquanto os arquivos vinculados a instituições tendem a ter como função primordial a guarda e conservação de documentos, o filólogo trabalha pela sua preservação visando uma maior difusão desse material, a sua circulação em contextos contemporâneos.

Esse compromisso de divulgação também está presente no Arquivo Textos Teatrais Censurados justamente pela *corpora* que o constitui: dossiês sobre peças teatrais que sofreram algum tipo de censura durante a Ditadura Militar. A “alma orgânica” defendida por Bellotto (2012) está presente na leitura crítica que os pesquisadores da ETTC vêm desenvolvendo ao selecionar textos que tragam voz para vozes que foram silenciadas pelos censores por irem contra o sistema e resistirem pelas minorias marginalizadas. Desse modo, a divulgação vai além: não se trata só do que pôde ou não ser escrito, mas de corpos e formas de existência que foram (e, de outras formas, ainda são) censurados.

Os textos que estarão disponibilizados no ATTC mostram-se como uma maneira de preservar memórias de violência que foram transmitidas por meio da arte, como também se constituem em uma forma de denunciar e sobreviver ao cotidiano, além de permitir compartilhá-las às outras gerações, para que o país não retorne aos anos de chumbo. Em diálogo com o campo da História Cultural, de acordo com a historiadora Lucileide da Costa Cardoso (2017, p. 93), “[n]essa memória, de natureza essencialmente política, está presente a repressão sofrida pelos movimentos sociais no ímpeto de transformar a realidade, munidos da utopia de revolta e revolução tão característico daquele momento”.

Para isso, o uso do meio digital mostra-se estratégico. Assim, outra relação interdisciplinar feita no presente trabalho é com as Humanidades Digitais, que

[...] surgem da aproximação das Ciências Humanas com as tecnologias digitais. No âmbito dos estudos filológicos e da Crítica Textual, o diálogo com as Ciências da Computação implicou em mudanças de concepções teóricas e metodológicas, fornecendo aos pesquisadores caminhos inovadores por meio de programas computacionais. (Boaventura; Santos; Barreiros, 2021, p. 142)

Se o texto que emerge na virada do século XX para o XXI é diferente, pois suas condições de produção – materiais

e sociais – são diferentes, tendo em vista que, além dos clássicos papel e caneta, vêm surgindo computadores, celulares, tablets, programas, redes sociais etc, é fundamental considerar que a proliferação de informações alcançou um nível nunca antes visto, então a atividade filológica não pode de forma alguma ser a mesma.

Levando em consideração esse trabalho, a tecnologia não transformou só a ação de escrever textos, mas também de como se relacionar com eles. Pensando nos níveis de intervenção que uma edição almeja ter, por exemplo, os recursos tecnológicos utilizados para fazer uma edição fac-similar podem intensificar ou diminuir essa interferência: tipos e qualidades de câmeras, digitalizadores (aplicativos e mesas) etc., modificando direta e indiretamente a transmissão daquele conteúdo.

De acordo com Sampaio e Ximenes (2022, p. 129) “[...] o trato do texto, sob a ótica da filologia em interface às tecnologias digitais, permite uma abordagem global do texto, sendo o recurso tecnológico um mediador para a reflexão, a análise linguística e a integração entre diferentes planos analíticos”. Pensando em textos teatrais, as possibilidades de divulgação dos paratextos aumentam, tendo em vista que uma produção teatral não se resume a um roteiro, mas é associada a uma série de outros fatores como cenários, figurinos, danças e outros que podem ser mais facilmente disponibilizados por meio de imagens e vídeos, por exemplo, e que ajudam a contar essas narrativas e dos contextos de produção, circulação, transmissão e recepção das peças.

Outro ponto importante a se considerar é o de que

[...] uma abordagem digital se mostra relevante por proporcionar a possibilidade de leitura a um público amplo constituído tanto por especialistas (linguistas, historiadores, sociólogos etc.) e também pela comunidade em geral, ou seja, menos especializada. Assim, destacam a “preservação” e a “ampla divulgação” como contribuições significativas nas edições digitais, destacando as múltiplas possibilidades de representação final ou publicação digital do documento, uma vez que dispõe da produção da réplica imagética digital do documento histórico físico [...] (Sampaio; Ximenes, 2022, p. 130)

A materialidade física de uma edição e/ou um arquivo pode restringir o acesso dos mais variados interessados àquele conteúdo em razão das dificuldades de deslocamento e posse do material. No entanto, os textos digitais, presentes “na rede” permitem conexões e indicações de busca mais facilitadas, além disso, os famosos “algoritmos” distribuem as produções a públicos infinitamente maiores.

Partindo desse pressuposto de ampla divulgação, a própria estrutura do ATTC está sendo atualmente pensada de forma a ser mais acessível. Embora softwares de arquivamento forneçam possibilidades específicas, a metodologia utilizada por meio de *links* que ligam diretamente aos textos em PDF⁴ é mais intuitiva, mais simples e comum, e, portanto, pode abarcar desde interessados especializados até leigos na área,

contribuindo, assim, para uma difusão mais simplificada e ampla dos textos teatrais censurados.

A construção do ATTC

Atualmente, está sendo desenvolvida a estrutura do site do Arquivo Textos Teatrais Censurados, onde estarão disponibilizados inventários, fac-símiles, dentre outros produtos resultantes das diferentes atividades de *rescensio* realizadas pelos pesquisadores da ETTC ao longo dos anos de atividade da equipe. O conteúdo do Arquivo versa sobre acervos de autores que sofreram algum tipo de censura nas suas produções teatrais durante a Ditadura Militar, vivida pelo Brasil nos anos de 1964-1985, que completou sessenta anos em 01 de abril do ano corrente.

A plataforma fará parte, como página em anexo, do já existente site do grupo (www.textoecensura.ufba.br) e também contará com pequenos perfis/biografia de cada dramaturgo pesquisado. O material será disponibilizado em forma de documento PDF, a partir de arquivos que estão dispostos no *OneDrive*⁵ – serviço de armazenamento de nuvem da *Microsoft* – na conta virtual do GEET. Apesar do extenso conteúdo coletado, somente as produções intelectuais de dramaturgos que o grupo tem autorização para divulgar serão integralmente disponibilizadas no site, nos que há algum empecilho de direitos autorais só constarão os inventários e somente a primeira e última páginas de cada texto.

Os principais desafios encontrados durante o desenvolvimento da pesquisa giraram em torno da plataforma e *software* com os quais seria construído o site do ATTC. Inicialmente, pretendia-se utilizar o já mencionado *Acces To Memory* – *AToM*, tendo em vista que é um dos sistemas mais amplamente utilizados por outros arquivos em suas respectivas plataformas virtuais no Brasil. Entretanto, essa ideia foi dificultada pela complexidade de instalação e de agilidade com o suporte técnico da Universidade Federal da Bahia. Por se tratar de uma pesquisa feita majoritariamente no âmbito digital, foram e são necessários recursos tecnológicos que facilitem a sua organização, entretanto, essa não é a realidade de muitas instituições públicas de ensino no país. Apesar da sala do grupo de pesquisa (GEET) ter acesso a notebooks e computador, todos apresentam algum tipo de defeito que inviabilizam o seu pleno uso. Então, nas primeiras semanas, o empecilho foi o aguardo da instalação de cabos de internet e da transferência para um computador adequado para a sala.

Após esse período, a parte prática da pesquisa se destinou a entender o funcionamento do *AToM* e como instalá-lo. A própria instalação requer um profissional especializado em Informática, tendo em vista que os computadores tombados na UFBA não só requerem cuidado, como também acessos específicos para realizar tais procedimentos. Após contatos com a Superintendência de Tecnologia da Informação – STI da UFBA e encontros com um responsável, foi informado

que o *software* só funciona adequadamente no sistema operacional *Linux*⁶, divergindo do amplamente utilizado *Windows*⁷. Apesar do profissional apresentar algumas possibilidades de instalação do *AToM* por outras vias, optamos por não o utilizá-lo no momento, tendo em vista os outros problemas que essa transformação num patrimônio tombado da universidade poderia acarretar, como a perda da licença do *Windows*, além das dificuldades de adaptação a um novo sistema.

Como solução para dar continuidade a construção do Arquivo Textos Teatrais Censurados, considerando o período da vigência da bolsa, optamos por utilizar o programa *Web Acappella*, destinado a criação e desenvolvimento de sites, não tendo recursos arquivísticos, e *software* de edição de imagens *Photoshop*, para a criação das mesmas. Desse modo, os textos e dossiês de cada autor serão disponibilizados no site via *links* do *OneDrive* em pastas que já foram previamente criadas e editadas por outros pesquisadores do grupo. Como resultado, teremos um arquivo sem uma engenharia de *software* própria, utilizando recursos de código HTML – *HyperText Markup Language* (linguagem de marcação de hipertexto), mas comprometido com os princípios da usabilidade, no sentido de que seja tão facilmente disponível quanto possível para todos os usuários em potencial que tenham um sistema de computador suficientemente sofisticado para aproveitar edições eletrônicas (Shillingsburg apud Correia, 2018, p. 160).

Nesse sentido, a utilização de um programa editor de HTML, recorrente na maioria dos sites e plataformas, traz um novo benefício: o fácil acesso aos textos por qualquer público por serem mais intuitivos. Um *software* de arquivamento, embora preciso para os profissionais da área, oferece alguns obstáculos que impossibilitam um pleno e rápido manuseio de um público leigo, mas que deve ser considerado como de igual importância. Se um dos compromissos primordiais do filólogo é a difusão de textos e informações, e, no caso do ATTC, a expansão dos discursos de resistência em contextos de censura, então, quanto mais facilitado for o acesso, melhor.

A seguir, na figura 1, parte do protótipo desenvolvido para a página inicial do ATTC, com a estrutura do menu vinda do site da Equipe de Textos Teatrais Censurados. Nela, a pessoa que estiver acessando poderá visualizar todos os autores que estão presentes no Arquivo, por meio de suas respectivas fotos e nomes, e os acervos que ainda estão em construção.

Na figura 2 consta um protótipo de como está sendo feita a página-perfil de cada autor, com a foto e um pequeno resumo/biografia. Embaixo, dois botões que podem ser clicados e irão direcionar para o inventário do respectivo acervo (disponibilizado no *OneDrive*) e a outra página onde estarão elencados os textos/fac-símiles.

Por fim, na figura 3, um exemplo da página onde estarão os títulos, ano(s) de produção e os *links* de cada versão do texto que está disponibilizada no acervo.

Figura 1 – Protótipo da página inicial.



Fonte: Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC/UFBA).

Figura 2 – Protótipo da página-perfil dos autores.



Fonte: Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC/UFBA).

Figura 3 – Protótipo da página com os links para os fac-símiles.



Fonte: Equipe Textos Teatrais Censurados (ETTC/UFBA).

A reunião de autores num único espaço permite não só um maior alcance e circulação das suas produções, mas aproxima os mais variados públicos. Alguns têm ou tiveram carreiras além da dramaturgia, por isso podem ser pouco conhecidos especificamente pelo seu trabalho na área. Toda a coleta feita e sistematizada pela ETTC pode facilitar as atividades de futuros pesquisadores ou de simplesmente interessados, até mesmo os que não poderão ser disponibilizados na íntegra podem contribuir, por meio dos inventários, ao fornecerem informações de localização, ano e outros.

Considerações Finais

O processo de organização de um arquivo demanda um entendimento e estabelecimento prévios de quais materiais serão arquivados, qual a finalidade das suas produções e qual a importância da preservação das memórias neles contidas. Desse modo, ficará claro qual o objetivo central com a construção do mesmo, dialogando com diversas áreas de conhecimento, caracterizando-o assim, como um lugar de constante intercâmbio, dinâmico.

O Arquivo Textos Teatrais Censurados, para além de arquivar registros da resistência cotidiana e artística-cultural da Bahia perante a Ditadura Militar sofrida pelo Brasil, não apenas guarda e preserva essas memórias, mas, principalmente, configura-se como um espaço de *compartilhamento*. Assim, é feita uma aliança para retomar uma das funções primordiais do seu principal objeto, o teatro: transcende a ordem denunciando a realidade e compartilha com novos e diversos públicos um universo de possibilidades de existência.

Notas

¹**Access to Memory (AtoM)**: Open Source Archival Description Software. Versão 2.8. Canadá, Artefactual Systems Inc, 2022.

²**WebAcappella**. França, Intuisphere, 2024.

³**Photoshop**. Estados Unidos, Adobe Inc, 2024.

⁴Portable Document Format.

⁵**OneDrive**. Estados Unidos, Microsoft Corporation, 2007.

⁶TORVALDS, Linus. **Linux**. Finlândia, Linux Kernel Organization, Inc., 1991.

⁷**Windows**. Estados Unidos, Microsoft Corporation, 2024.

Referências

ALMEIDA, Isabela Santos de. Interfaces entre Crítica Textual e Informática na edição de textos teatrais censurados. **Revista A Cor das Letras**, v. 17, n.1, p. 99-114, 2016. Disponível em: <http://periodicos.uefs.br/index.php/acordasletras/article/view/1441>.

ALMEIDA, Isabela Santos de. O teatro nas periferias de Salvador nas décadas de 1970 e 1980: uma leitura dos suportes materiais. In: **Cadernos do CNLF**, v. XXV, n. 3, Anais do XXV CNLF: Textos Completos, Tomo II. Rio de Janeiro: CíFEFil, 2022. p. 605-622.

BELLOTTO, Heloísa Liberalli. As especificidades semânticas e genéticas do documento de arquivo. In: TELLES, Célia Marques; BORGES, Rosa. **Filologia, críticas e processos de criação**. Curitiba: Appris, 2012.

BOAVENTURA, Tainá Matos Lima Alves; SANTOS, Taylane Vieira dos; BARREIROS, Patrício Nunes. A filologia editorial na era digital. **Manuscrita: Revista de Crítica Genética**, [S. l.], n. 44, p. 141-149, 2021. DOI: 10.11606/issn.2596-2477.i44p141-149. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/manuscrita/article/view/188802>. Acesso em: 28 mar. 2024.

BORGES, Rosa. Arquivos e memórias de escritores e dramaturgos baianos: edição, crítica filológica, genética e sociológica. **Revista Brasileira de Literatura Comparada**, v. 24, n. 46, p. 194-214, jan./abr, 2022. doi: <https://doi.org/10.1590/2596-30420222446r>.

CARDOSO, Lucileide Costa. Ativismo nas letras: denúncias da violência do golpe de 1964 e da ditadura. In: CARDOSO, Lucileide Costa; CARDOSO, Célia Costa. **Ditaduras: memória, violência e silenciamento**. Salvador: EDUFBA, 2017.

CORREIA, Fabiana Prudente. **Filologia e Humanidades Digitais no estudo da dramaturgia censurada de Roberto Athayde**: acervo e edição de Os Desinibidos. Tese (Doutorado em Literatura e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2018.

SAMPAIO HOLANDA, M. A. P.; XIMENES, E. E. O labor filológico e as humanidades digitais. **Revista do GELNE**, [S. l.], v. 24, n. 1, p. 124-135, 2022. DOI: 10.21680/1517-7874.2022v24n1ID28163. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/28163>. Acesso em: 28 mar. 2024.

SCELLENBERG, T. R. **Arquivos modernos: princípios e técnicas**. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2005

SPAGGIARI, Barbara; PERUGI, Maurizio. **Fundamentos da Crítica Textual**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.